



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7037 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS DA UPE: ENTRE NÓS DESAFIOS E POSSIBILIDADES – REFLEXÕES INTERDISCIPLINARES?

Genilda Maria da Silva - Ação Educativa

Odair França de Carvalho - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: Sem Fomento

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS DA UPE: ENTRE “NÓS” E POSSIBILIDADES – REFLEXÕES INTERDISCIPLINARES?

Palavras-chave: Ação emancipatória. Fazer interdisciplinar. Formação do pedagogo.

Introdução

Formar pedagogos no contexto contemporâneo é uma ação subjetiva e cheia de complexidades. Isso porque, esse profissional, deve estar preparado para assumir múltiplas tarefas que constituem o seu fazer cotidiano. Assim, é com vistas a essa reflexão que afirma a relevância de essa formação se desenvolver a partir da concepção interdisciplinar de construção do conhecimento, tendo em vista os movimentos e contradições, que essa ação pressupõe ao tentar formar um profissional plural.

Este texto, traz reflexões construídas e materializadas na dissertação de mestrado, apresentada à Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina – PE, em 2019, que se inseria na linha de Pesquisa “Políticas educacionais, formação docente e práxis pedagógica” e se propunha a responder: O processo formativo do pedagogo acontece aportado na perspectiva interdisciplinar? Dessa forma, trata-se de uma pesquisa qualitativa, ancorada em princípios fenomenológicos, e pautada na veracidade de que não existe uma única forma de entender o fenômeno, defendendo, que o objeto sempre pode ser interpretado, apreendido, compreendido e comunicado. Nesse sentido, objetiva-se compreender os sentidos atribuídos à

interdisciplinaridade durante o processo formativo do pedagogo.

Para tanto, ressalta-se que neste recorte, optou-se por dialogar acerca dos “nós” (desafios) e das possibilidades que reverberam o contexto de formação do egresso de Pedagogia. O texto organiza-se a partir de dois “retalhos”, de modo que o primeiro, apresenta um debate acerca da formação do pedagogo, ancorada na perspectiva interdisciplinar e o segundo, dialoga a respeito dos elementos que constituem essa formação e que se configuram como “nós” (desafios) e/ou possibilidades de um fazer docente reflexivo e emancipatório na busca de um profissional mais plural.

Formação docente e o fazer interdisciplinar

O processo de formação docente se reverbera por expectativas e complexidades, na tentativa de construir um todo. Expectativas, que vislumbrem a profissionalização, para alcançar a melhoria na qualidade da educação e nesta “cesta de retalhos”, busca-se inovações pedagógicas, que sejam capazes de romper com os modelos de ensino fragmentado, oriundo de pedagogias seculares, e, complexidades, porque, no cenário de uma sociedade em constante mudanças advindas do processo de globalização, criou o conceito de aprendizagem ao longo da vida, que obriga a construção de competências, habilidade, saberes docentes, atitudes e valores para desenvolver, com intencionalidade, o exercício docente, mediante uma profissionalização bem aportada prática e teoricamente.

É evidente, que para se tornar esse profissional, deve-se entender que o processo educativo potencializa o enfrentamento de “nós”, os quais, na maioria das vezes contribuem para que o pedagogo, sinta-se impossibilitado de caminhar rumo a melhoria do ensino-aprendizagem como: dificuldades decorrentes no próprio processo de ensinagem, o qual impede o alcance da aprendizagem significativa. A ensinagem é um termo utilizado por Léa Anastasiou, para se reportar às situações que envolvem a busca por estratégias que subsidiem a prática docente com vistas a construção, a reflexão e a transformação do conhecimento aprendido em conhecimento apreendido e refletido (RIOS, 2009).

Também, destaca-se que há situações a serem superadas na formação de professores como pode-se citar: as relacionadas às Diretrizes Curriculares, que ainda são elaboradas, com vistas à quantificação dos conteúdos; os baixos salários e a desvalorização da profissão docente, sob a qual se estabelecem “n” estigmas; a hierarquização das profissões, a busca pela formação docente, por falta de oportunidade de entrar em outro curso. Nesse sentido, ressalta-se então, que ser pedagogo e ser professor formador do egresso de Pedagogia, requer, como destaca Rios (2009), um comprometimento real com esse processo de profissionalização, pois, corroborando, com Cruz (2011, p. 163), o pedagogo é o sujeito “[...] que possibilita o trânsito da construção de uma prática exclusivamente humana (história e cultura), ao mesmo tempo em que resulta dela. Pois, educação e conhecimento caminham juntos”.

Partindo dessas reflexões das autoras, discute-se também a respeito de a prática docente do pedagogo, constituir-se com vistas à humanização e à problematização defendidas por Freire (2011). E para fortalecer essa formação a partir desses pressupostos, destaca-se a interdisciplinaridade, como possibilidade para o desenvolvimento de uma ação inovadora e de ruptura dos “nós”, que visam engessar o fazer do profissional pedagogo. Nesse sentido, entende-se que o curso investe na ressignificação do conhecimento e rompe com a prática de formação aportada em conhecimentos específicos e isolados e prepara o egresso para o encontro com “o novo que sempre vem”, e para a compreensão acerca do processo de

metamorfose, que se transforma, vislumbrando rupturas das vivências do passado para lançar-se e encantar-se “como uma nova invenção” (REGINA, 1976).

A interdisciplinaridade rompe com a ideia de modelagem, de neutralidade, de objetividade, de fragmentação e pressupõe criticidade, busca pelo inusitado, pelo inconformismo, pela pesquisa, coragem, atitude, pois “a interdisciplinaridade permite a abertura de um novo nível de comunicação e abandona os velhos caminhos da racionalidade tradicional” (JAPIASSU, 1994, p. 5). Essa visão de Japiassu (1994), dialoga com o que Villela e Archangelo (2014), defendem a respeito da ação significativa do professor. Para esses autores, essa ação, potencializará tomadas de decisões relevantes, as quais contribuirão para a aprendizagem significativa do aluno. E para atuar dessa forma, necessita-se então, sensibilidade, intencionalidade, desejo de mudança, atitude, afetividade, tecitura e tantas outras posturas interdisciplinares.

Assim sendo, reafirma-se então, que o processo formativo do pedagogo é revestido por “nós”, os quais muitas vezes se colocam como percalços no fazer desse profissional. Entretanto, ressalta-se também, as “n” possibilidades, que a ação interdisciplinar fomenta para que esses “nós” sejam “desatados” e possam, inclusive, servir como “mola” propulsora para o fortalecimento de uma formação pedagógica, que seja significativa e interdisciplinar.

Múltiplos conhecimentos: saberes que se integram

Na busca para perceber as possibilidades e/ou os “nós”, que constituem o processo formativo do pedagogo da UPE, realizou uma pesquisa de campo com um grupo focal, o qual é identificado pelo cognome GF. A1 do GF relata que, buscando esclarecer uma dúvida “[...]com um professor que trabalhava duas disciplinas, indissociáveis [...], o professor falou: Agora não! Agora é disciplina X! Como assim? E nisso, ele estava propondo um trabalho, para ser apresentado de forma interdisciplinar [...]”.

A partir dessa fala de A1, percebem-se alguns “nós” e/ou possibilidades acerca do processo formativo do pedagogo que se dá pautado na perspectiva interdisciplinar tais como: Primeiro – a ação disciplinarizada e a dissociação do conhecimento, quando é destacado que aquele é momento da aula X - (nós). Segundo – a interrogação “como assim”? Evidencia, que o processo formativo se reveste, por compreensões contextualizadas, de ruptura do ensino fragmentado. Terceiro – a proposta de um trabalho interdisciplinar, potencializa a reflexão, para que o aluno possa de fato se inquietar e questionar sobre sua formação (possibilidades).

A1 destaca também que “há momentos que percebe outros professores desempenharem práticas que se aproximam da ação interdisciplinar”. A2 acrescenta que a distribuição das disciplinas “permitem uma conexão entre os períodos e você só consegue perceber isso, com uma vivência maior de curso”. A3 ressalta, que por meio da “interdisciplinaridade se encontram muitas barreiras, pois às vezes nem o professor está seguro sobre o que ela significa”.

As reflexões de A1, A2 e A3 e demais sujeitos do GF são preciosas, pois ora apontam os “nós”, ora demonstram as possibilidades para um fazer interdisciplinar. Entretanto, observa-se, nos argumentos a necessidade de visualização de um modelo padronizado para esse fazer. Eis um “nó”, complexo de “desatar”. O interdisciplinar pressupõe rupturas da padronização. Então, modelos definidos precisam ser superados. No entanto, percebe-se, também uma preocupação, para compreender esse fenômeno que é complexo, e assim,

constituir-se pedagogo com possibilidades de assumir-se e assumir o ensino-aprendizagem em sua complexidade.

Considerações Finais...

É importante pontuar que egresso de Pedagogia, carrega consigo muitas preocupações, pois essa formação é recheada de conhecimentos, que devem provocar a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades, para, ao assumir o exercício docente, ser capaz, de além de mediar o ensino-aprendizagem, ser também, agente construtor e transformador de conhecimentos. E nesse sentido, ressalta-se ainda, que o curso de Pedagogia, é o local ideal para fortalecer as compreensões dos egressos. Com isso, não se quer dizer, que ele sairá de lá cheio de certezas e de respostas para os problemas em torno do contexto social, mas destaca-se, a necessidade de formá-lo para as incertezas, para as inquietações, para as dúvidas, para o inusitado, para as perguntas, para a complexidade da sociedade globalizada.

Assim sendo, discorre-se também, que essas ações provocam no futuro pedagogo a reflexão sobre o contexto, onde estar inserido, para conhecê-lo, e atuar de forma emancipatória, pois a partir dessa perspectiva, percebem-se as possibilidades que giram em torno de uma formação, ancorada no fazer interdisciplinar. Diante disso, conclui-se, com este estudo, que há “n” “nós” no processo de formação do pedagogo, há, também, diversas possibilidades para que essa ação seja reverberada de fazeres interdisciplinares.

Por fim, elenca-se que, por meio do objetivo atingido, os resultados destacam, que os “nós” deste estudo giram acerca do processo de disciplinarização do ensino, da busca de modelos padronizados, para a mediação da aprendizagem e da fragmentação do conhecimento. Já, as possibilidades, para o fazer interdisciplinar, perpassam por fenômenos essenciais a essa ação como: compreensão, indagação, inquietação, contextualização. Nesse sentido, ousa-se afirmar, que a interdisciplinaridade potencializa que o fazer pedagógico se desenvolva com vistas ao complexo, vislumbrando, sobretudo, a formação holística, transcendência, contextualização, problematização, transformação, compreensão, ação emancipatória e reflexiva.

REFERÊNCIAS

GRUZ, G. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e formação com pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JAPIASSU, H. A questão da Interdisciplinaridade. *In: Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular* – Promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre em Julho de 1994.

REGINA, E. Como nossos pais. *In: Álbum Falso Brillhante*. Fonogram, 1976. Faixa 1. Disponível em <https://www.lettras.mus.br.ElisRegina>. Como nossos pais. Acesso em 17 de maio de 2020.

RIOS, T. A. Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade pedagógica?. *In*: **Cadernos de Pedagogia Universitária**: Caderno 9. Pró-Reitoria de Graduação – Universidade de São Paulo: Maio, 2009.

VILLELA, F. C. B.; ARCHANGELO, A. **Fundamentos da escola significativa**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2014.